

Roriz sai do cargo e entra na campanha

Ricardo Mendes

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, está de licença do cargo por treze dias a partir de hoje. Ele solicitou o seu afastamento ontem à Câmara Legislativa, que aprovou o pedido, em tempo recorde, por 13 votos a favor, quatro contra e sete ausências.

Na mensagem enviada à Câmara, Roriz justificou seu pedido como sendo "para trato de interesses particulares".

No plenário da Câmara, parlamentares da oposição e da situação admitiam que o governador deixa o cargo para trabalhar pelo seu candidato ao governo, Valmir Campelo (-PTB-PP-PFL-PMDB).

Indecisos — "O governador vai buscar os 8 ou 10% de indecisos, que eu espero que estejam nos assentamentos", comentou Maurílio

Silva (PP), líder do bloco governista (PTB-PL-PP).

Roriz declarou em seu pedido que abre mão de "todas as vantagens pessoais" do cargo, incluindo a residência oficial em Águas Claras.

A mensagem do governador cita ainda que, durante a licença, será substituído pela vice-governadora Márcia Kubitschek.

A iniciativa de Roriz sofreu ataques dos poucos deputados oposicionistas que estavam no plenário.

"É uma vergonha um governador eleito virar cabo eleitoral", repetia para os colegas a deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB), terceira colocada na votação do primeiro turno para o governo.

União — Todos os 13 deputados governistas compareceram às sessões de ontem, garantindo uma vitória tranquila ao governador. Eles defenderam o direito de Roriz se en-

gajar no processo eleitoral.

"Ninguém mais do que ele tem o direito sagrado de se defender dos seus acuadores", sustentou Manoel Andrade (PP).

"Quando ele se abstém do cargo para apresentar suas posições, eu vejo um comportamento rico, que o povo deverá aprovar", concluiu.

Durante a discussão, os deputados da oposição e da situação trocaram provocações, em ataques dirigidos a Valmir Campelo e seu adversário, Cristovam Buarque (PT-PP-PC do B-PSB-PSTU-PCB).

"O senhor Valmir Campelo não tem competência para ser candidato sozinho. Jamais fará um governo com características próprias", disparou Geraldo Magela, presidente do PT-DF.

Em seguida, o presidente da Câmara, Benício Tavares (PP), rebateu o ataque, criticando o que ele chamou de "assembleísmo do PT".

Valdo Cavalcante



Roriz vai suar a camisa por Valmir entrando com tudo na campanha